

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS

### A situação na TAP

# Continuam a existir divisões internas

Convocada pelo Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, realizou-se, ontem, na «Voz do Operário» uma reunião geral dos seus associados, trabalhadores da TAP.

A sessão, que esteve subordinada a dois pontos de ordem — análise da actual situação TAP e a representação dos administrativos - TAP na comissão directiva provisória daquele sindicato — não foi permitido assistirem outros trabalhadores da empresa.

O primeiro documento apresentado à assembleia foi uma moção de protesto contra o enquadramento militar da TAP, exigindo a retirada das forças militares da empresa. Na mesma moção pedia-se que esta fosse entregue, hoje, no Ministério do Trabalho e que se realizasse, simultaneamente, uma concentração junto daquele edifício. A moção não foi aprovada por escassa maioria.

Seguidamente, foi posta à discussão uma proposta que visava a destituição dos actuais delegados sindicais e a eleição de outros, num prazo determinado. No âmbito dessa discussão, foi de novo frisada a «gravidade da ocupação militar».

Em resposta a algumas acusações de divórcio entre trabalhadores e comissões sindicais, um

elemento presente chamou a atenção para o trabalho de esclarecimento que os sindicatos poderão «efectuar junto daquelas comissões de modo a que não sejam permitidas as divisões dos trabalhadores na luta contra o capital», sublinhando «a união das forças capitalistas que, apesar de divergências, continuam coesas, como o provou a recente oferta de 120 milhões de contos em investimentos».

A mesa da assembleia fez, a seguir, algumas considerações de esclarecimento sobre a posição tomada pela comissão directiva no processo que se desenrolou.

Foi, no entanto, a intervenção de Jorge Madruga que mais impacto teve na reunião. Começando por evocar as lutas de trabalhadores e o surto grevista a que se assistiu após o 25 de Abril «e que pôs a reacção no seu devido lugar, isto é, na sargeta», e no qual enquadrou a posição então tomada pelos trabalhadores da TAP, referiu-se às posições assumidas, posteriormente, pelos «defensores dos trabalhadores» e como elas coincidiram com o «refortalecimento» das forças «reaccionárias», dando como exemplo «as reuniões de fascistas, a libertação de indivíduos, tais como o sr. Casal Ribeiro e os motins dos «pides».

A dada altura, a intervenção de Jorge Madruga foi interrompida pelos trabalhadores e pela mesa, que a considerou «exaustiva e fora do âmbito da reunião». Após alegar que o panorama daquela empresa poderia ser o espelho da actual conjuntura política nacional Jorge Madruga (que forneceu à assembleia dados que não coincidem com os apresentados anteriormente no que diz respeito à recente greve e às adesões que obtiveram os trabalhadores dos serviços de manutenção) acabou a sua intervenção perguntando:

«Quem faz o jogo da reacção? São aqueles que estão interessados em manter a justa luta dos trabalhadores? Temos que escolher entre o programa dos «cham-palimauds» e o programa dos trabalhadores.»

(112)